

Collor afirma: Será fácil vencer Lula

Telefoto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — Tão logo foram divulgados ontem os decisivos boletins do TSE, que confirmaram a presença de Luís Inácio Lula da Silva no segundo turno, Fernando Collor de Mello (PRN) declarou que considera muito mais fácil derrotar o candidato da Frente Brasil Popular do que Leonel Brizola, do PDT, por causa de suas "propostas radicais". Com críticas ao programa de governo do PT, Collor reconheceu que teria muito mais trabalho em vencer Brizola, que, por ter propostas de Governo menos radicais, encontraria mais facilidades para fazer alianças com todos os setores dos demais partidos.

— A proposta de governo do Lula é sectária, estreita e extremamente radical. Isso afasta alguns setores fundamentais à costura de um governo de conciliação nacional — criticou o candidato do PRN.

Nesse sentido, Collor não descarta nem mesmo a possibilidade de obter o apoio de Leonel Brizola.

— Não há preconceito em relação ao apoio de ninguém. Estou disposto a conversar com todos que estejam interessados em apoiar um projeto consistente de reconstrução nacional — disse Collor.

Pelo menos em três ocasiões diferentes, durante entrevista no final da tarde de ontem, o candidato do PRN desmentiu que esteja disposto a atrair o Senador Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, oferecendo a Vice-Presidência no lugar do Senador Itamar Franco.

— Não ofereço nada. Não negocio nada. Não está em jogo nenhuma alteração na chapa, pois o Senador Itamar Franco tem um papel fundamental na campanha e me parece interessado em continuar onde está — garantiu.

Para Collor de Mello, o fato de disputar a Presidência da República com um ex-metalúrgico não muda nada sua estratégia de campanha nesta nova etapa. Uma das mudanças que serão discutidas hoje duran-

te reunião com o comando da campanha, em Brasília, é a idéia de concentrar esforços nos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Collor considera que não terá dificuldades em granjear o apoio dos brizolistas que deram vitória espetacular ao PDT nestes dois Estados, apostando justamente na ausência de jogo de cintura e no radicalismo do PT para fechar alianças no reduto de Brizola.

No entanto, o candidato do PRN foi taxativo ao afirmar que não procurará os candidatos derrotados Afif Domingos, do PL, e Paulo Maluf, do PDS, para a discussão de uma possível aliança. Ele descartou também a possibilidade de aceitar o apoio dos "moderados" do PMDB, ligados ao Presidente José Sarney.

— Tenho mantido um combate com críticas vigorosas ao Governo Sarney. Os moderados não poderiam estar ao meu lado — disse Collor.

Mas um telefonema do Governador do Pará, Hélio Gueiros, no meio da tarde, um dos "moderados", deixou o candidato do PRN especialmente animado. Gueiros lhe informava que acabara de "collorir", a despeito da orientação da Executiva do PMDB que ameaça com expulsão do partido os que apoiarem Collor no segundo turno:

— O Governador Gueiros é um político sério e honrado que vem engrossar nossas fileiras.

Collor anunciou que, se for eleito, sua equipe de governo deverá colocar em prática um plano de emergência nos primeiros 90 dias, estando descartada a possibilidade de um congelamento de preços:

— O plano será implementado em função do cenário econômico que encontrarmos na época da posse.

Collor anunciou que a negociação para a composição de seu Ministério só começará a partir da proclamação oficial dos resultados do segundo turno.